

**Superação de dormência tegumentar de sementes de *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. (Convolvulaceae)**

**Montefusco, N. E. G.<sup>1</sup>**; Lima, I. F.<sup>1</sup>; Meiado, M. V.<sup>1</sup>; Siqueira-Filho, J. A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil. e-mail: nayara\_evelyn@yahoo.com.br

*Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult. (Convolvulaceae) é uma herbácea amplamente distribuída em vários ecossistemas brasileiros que produz sementes dormentes que permanecem no solo sem germinar até que a dormência seja superada. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar três métodos de superação de dormência tegumentar de sementes de *I. asarifolia* e determinar qual método promove uma germinação mais rápida e uniforme. As sementes foram coletadas em áreas de Caatinga do município de Cabrobó (PE) e submetidas a três métodos de superação de dormência: escarificação química (EQ – imersão em ácido sulfúrico por 0, 10, 20, 30 e 60'), física (EF – sementes lixadas) e térmica (ET – choque térmico e imersão em água quente a 80°C). As sementes foram colocadas pra germinar em placas de Petri (n = 4 placas com 25 sementes) mantidas a 25°C e fotoperíodo de 12 horas e foram determinados a germinabilidade (G – %), tempo médio de germinação (t – dias), índice de velocidade (IVG) e sincronização (CUG). Os três tratamentos de superação de dormência avaliados promoveram a germinação das sementes da espécie estudada. Na EQ, o melhor tratamento avaliado foi imersão em ácido por 60' (G: 91,0 ± 3,8%; t: 2,2 ± 0,3 dias; IVE: 11,6 ± 0,6 e CUG: 6,2 ± 3,5). Com o aumento do tempo de imersão em ácido, foi observado um aumento significativo na germinabilidade (F(4,15)= 58,4270; p < 0,0001) e uma diminuição no tempo médio de germinação (F(3,12)= 5,7954; p = 0,0109), entretanto, a EQ não influenciou a sincronização das sementes germinadas. A maior G foi observada na EF (96,0 ± 3,3%), porém, esta não diferiu do tratamento de 60' (t = 1,9868, gl = 6; p = 0941). A ET promoveu uma germinação lenta e irregular, sendo observado 26,0 ± 6,9% e 22,0 ± 10,1% de G nos tratamentos de choque térmico e imersão em água quente, respectivamente. Devido ao tamanho reduzido das sementes e à dificuldade para lixá-las, conclui-se que o melhor tratamento de superação de dormência tegumentar das sementes *I. asarifolia* coletadas na Caatinga é a imersão em ácido sulfúrico por 60'.

**Palavras-chave:** Caatinga, escarificação química, escarificação física, escarificação térmica.